TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA: O QUE MOTIVA O AGRICULTOR NESTE MOVIMENTO?

**5 Gestão e desenvolvimento socioambiental - as problemáticas do uso sustentável de recursos naturais;**

**RESUMO**

Sistemas alimentares sustentáveis demandam alterar o atual paradigma produtivo, sendo a agroecologia uma das opções viáveis. O movimento de modernização da agricultura, com uso de mecanização, fertilizantes e insumos químicos de forma padronizada sem considerar peculiaridades ecológicas ou sociais (Resende, 2002) resulta em exclusão de pequenos e médios agricultores, êxodo rural e prejuízos ambientais (Resende, 2002). Logo, a problemática deste estudo é: O que motiva e estimulam a transição agroecológica atualmente? Objetiva-se: Identificar na literatura e em campo motivações para transição agroecológica em propriedade rural familiar. A metodologia é qualitativa exploratória, o método é estudo de caso. Para coleta de dados utiliza-se revisão sistemática de literatura e entrevista. A partir da revisão de literatura, pode-se perceber que os sistemas participativos de garantia são motivadores da transição agroecológica. Em campo, obteve-se validação deste pressuposto.

**ASPECTOS METODOLOGICOS**

Este estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa em nível exploratório a qual assegura visão aprofundada do problema tornando-o mais evidente (GIL, 2022). O método utilizado é estudo de caso, o qual permite contribuir com conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados (Yin, 2015). Para coleta de dados utilizou-se de um roteiro estruturado composto por 37 questões, transcritas e analisadas conforme conceitos da literatura. A construção do arcabouço teórico para análise da entrevista desenvolveu-se a partir de busca sistemática na base de dados Scopus na data de 23.12.2023. Os termos utilizados para busca foram: agriculture\* and agroecological transition\* motivations\* and reasons\*. A busca limitou-se a artigos, gerando 34 documentos. Á partir da leitura dos resumos 17 textos foram eliminados por não terem contribuição relevante ao estudo, restando 17 que compuseram a construção teórica e base analítica de estudo.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir da revisão de literatura, fica evidente que os sistemas participativos de garantia são determinantes na construção de movimentos de transição agroecológica. As motivações dos agricultores incluem: baixos custos de certificação, acesso a mercados, preços mais elevados, desenvolvimento comunitário e formação técnica (Anselmi; Vignola, 2022; Kaufmann; Hruschka; Vogl, 2020). Destaca-se também como motivação o movimento global mais amplo entre consumidores, produtores e outras partes interessadas para criar um sistema alimentar mais saudável para os consumidores e para o planeta (Roggio; Evans, 2022). Além do componente social da produção e a importância do networking entre todos os intervenientes nas práticas agrícola (Anselmi; Vignola, 2022; López-García; Carrascosa-García, 2023; Marchetti et al., 2020) e um importante processo de compartilhamento de conhecimentos e troca de experiências (Kaufmann; Hruschka; Vogl, 2023), empoderamento popular e soberania alimentar (Anselmi; Vignola, 2022) distribuição e comercialização conjunta e prestação de serviços de produção(López-García; Carrascosa-García, 2023). Em campo, observa-se que o agricultor do caso em questão entende que seu ingresso na Rede Ecovida foi fundamental para sua transição e continuidade de seu projeto de produção. Também reconhece o incremento na qualidade de vida de sua família a partir da mudança agroecológica. A unidade familiar pesquisada está localizada no município de São Marcos, RS, sendo, 6,5 hectares dedicados a cultivos agroecológicos certificados organicamente nos termos da legislação brasileira, através do Sistema Participativo de Garantia da Ecovida. Em entrevista, fica evidente o triunfo do ingresso à Rede Ecovida de Agroecologia para viabilizar a transição agroecológica, fornecendo conhecimentos e ajuda mútua entre agricultores. A comercialização dos cultivos ocorre via “circuito sul”, uma organização de cadeia curta de abastecimento alimentar oriunda da mobilização de agricultores da rede. O agricultor reconhece que sua qualidade de vida aumentou desde sua transição e que seu engajamento na rede foi determinante para isso. Percebe seu papel na agroecologia além da produção de alimentos.

**RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMATICA**

A sustentabilidade autêntica é construída a partir do repensar formas insustentáveis desempenhadas na contemporaneidade. Sendo a agricultura uma atividade que interage com o uso dos recursos naturais, que seja esta interação a mais sustentável possível. Sabe-se, que a agroecologia promove subsídios para redesenho dos sistemas produtivos tornando-os mais eficientes no uso dos meios disponíveis para produção. Desta forma, entender através da literatura e verificar em campo o que favorece a transição agroecológica fornece argumentos para encorajar no meio rural tal movimento. Favorecendo a gestão e o desenvolvimento socioambiental nos territórios.

**REFÊRENCIAS.**

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. Barueri [SP]: Atlas, 2022.

RESENDE, Mauro. 500 anos de uso do solo no Brasil. **Araujo QR,** v. 500, p. 1-49, 2002.

YIN, Robert K. Estudo de caso. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602324/. Acesso em: 23 dez. 2023.

ANSELMI, Sara; VIGNOLA, Raffaele. Participatory certifications for the sustainability transition of food systems in Costa Rica: barriers and opportunities for scaling out. Agroecology and Sustainable Food SystemsTaylor and Francis Ltd., , 2022. Disponível em: https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85118134343&doi=10.1080%2f21683565.2021.1989106&partnerID=40&md5=d9c6ea08c408fb6a5c4211fe8d0751bf. Acesso em: 26 dez. 2023.

KAUFMANN, Sonja; HRUSCHKA, Nikolaus; VOGL, Christian R. Bridging the literature gap: A framework for assessing actor participation in participatory guarantee systems (PGS). Sustainability (Switzerland)MDPI, , 2020. Disponível em: https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85092629160&doi=10.3390%2fsu12198100&partnerID=40&md5=e93f66a51b8ef8494153a4bb590f5392. Acesso em: 26 dez. 2023.

KAUFMANN, Sonja; HRUSCHKA, Nikolaus; VOGL, Christian R. Participatory Guarantee Systems, a more inclusive organic certification alternative? Unboxing certification costs and farm inspections in PGS based on a case study approach. Frontiers in Sustainable Food SystemsFrontiers Media SA, , 2023. Disponível em: https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85164425006&doi=10.3389%2ffsufs.2023.1176057&partnerID=40&md5=6475763a0e31e59adab8551679ae73c1. Acesso em: 26 dez. 2023.

LÓPEZ-GARCÍA, Daniel; CARRASCOSA-GARCÍA, María. Agroecology-oriented farmers’ groups. A missing level in the construction of agroecology-based local agri-food systems? Agroecology and Sustainable Food SystemsTaylor and Francis Ltd., , 2023. Disponível em: https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85161406945&doi=10.1080%2f21683565.2023.2217095&partnerID=40&md5=937c7abfedd7320aa98906cdc8717956. Acesso em: 26 dez. 2023.

MARCHETTI, Livia et al. Beyond sustainability in food systems: Perspectives from agroecology and social innovation. Sustainability (Switzerland)MDPI, , 2020. Disponível em: https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85091180386&doi=10.3390%2fsu12187524&partnerID=40&md5=69831337569b70d83f720276fa244d1f. Acesso em: 26 dez. 2023.

ROGGIO, April M.; EVANS, Jason R. Will Participatory Guarantee Systems Happen Here? The Case for Innovative Food Systems Governance in the Developed World. Sustainability (Switzerland)MDPI, , 2022. Disponível em: https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85124974273&doi=10.3390%2fsu14031720&partnerID=40&md5=1cd852da0f0d4f264f1fd0f0ec5f7f83. Acesso em: 26 dez. 2023.